

COMEÇA JÁ

PEDRO ANDERSSON

COMEÇA JÁ

*Ganhar dinheiro é mais simples
do que pensar*

CONTRAPONTO.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	15
O DINHEIRO É SIMPLES	19
De onde vem o dinheiro?	20
Vais comprar ativos ou passivos?	22
Gasta menos do que ganhas.....	23
Poupa regularmente.....	24
Aumenta os teus rendimentos	26
Começa a investir cedo.....	27
Evita créditos desnecessários	27
Quanto custa a vida?.....	28
O teu melhor amigo financeiro és tu.....	29
Prepara o teu futuro	30
O QUE QUERO SER?	33
Tens mentalidade de rico ou de pobre?	34
Os hábitos dos ricos.....	45
Descobre o teu caminho.....	51
COMECEI A GANHAR DINHEIRO – E AGORA?	55
Ninguém fala sobre dinheiro	56
Quanto dinheiro vais gerir durante a tua vida?	58
Fazer um orçamento – Prisão ou liberdade?.....	59
Transforma o orçamento num jogo	61
TORNA-TE UM JOVEM «AUTOMÁTICO»	65
PORQUE TENHO DE PAGAR IMPOSTOS.....	69
Começaste a trabalhar? Evita as multas das Finanças	71

Cuidado com o IRS	78
Entrego o IRS sozinho ou com os meus pais?	79
Atenção ao e-Fatura	80
PORQUE TENHO DE PAGAR SEGURANÇA SOCIAL.....	83
Como se fazem as contribuições para a Segurança Social..	84
COMEÇA JÁ A PREPARAR A TUA REFORMA - PORQUÊ?	89
Qual é o teu número mágico?.....	90
O que são os PPR?.....	93
O MOVIMENTO FIRE É PARA MIM?	101
Os vários tipos de FIRE	103
Os riscos do FIRE	106
A regra dos 4% ainda funciona?.....	108
COMEÇA A CRIAR RIQUEZA JÁ.....	109
A idade de arriscar	110
Quanto devo investir?.....	111
O «milagre» dos juros compostos	116
ETF - O INVESTIMENTO MAIS ÓBVIO	121
O que são os ETF	121
Investir não é só para ricos	123
Quanto posso ganhar com os ETF.....	124
As vantagens dos ETF	125
Como se faz para investir em ETF?.....	129
Mas não corro o risco de perder tudo?.....	132
Quando é que resgato os meus investimentos?.....	133
OUTRAS FORMAS DE CRIARES RIQUEZA.....	135
Fundos de Investimento	136
Ações	138
Plataformas de <i>crowdfunding</i> - Queres ser um banco?	140
Investir em imobiliário	145
Devo investir em criptomoedas?	152
O MEU PRIMEIRO CARRO - TROFÉU OU ARMADILHA?	157
Cuidado com o crédito automóvel.....	160
A MINHA PRIMEIRA CASA - SONHO OU PRISÃO?	163
Comprar ou arrendar?.....	164
Compro uma casa até que preço?.....	165

Nova ou usada?	167
A importância da localização	168
Qual é o tamanho certo?	168
Os cuidados legais	169
O crédito à habitação.....	169
O que é a Euribor?	172
O CASAMENTO PODE SER «UM BOM NEGÓCIO»?.....	177
O dinheiro é mais comportamento do que matemática (e o casamento também)	178
Como evitar os conflitos	179
O que é a infidelidade financeira	180
Vocês são uma empresa	182
Os vários tipos de perfil financeiro no casal	182
Uma conta conjunta ou contas individuais?	186
Que regime de partilha de bens devem escolher?	188
SE PERCEBERES ISTO, PERCEBES TUDO.....	191
1. Gasta menos do que ganhas.....	191
2. Evita ao máximo as dívidas e créditos	192
3. Constrói um Fundo de Emergência robusto.....	193
4. Começa a investir o mais cedo possível	194
5. Usa a tecnologia e os automatismos a teu favor	195
6. Define metas pequenas, médias e grandes	195
7. Vive abaixo das tuas possibilidades.....	196
8. Investe em conhecimento	197
9. Escolhe companhias que te levem mais longe	197
10. Não tenhas medo de errar	198
CONCLUSÃO	201
CHECKLIST.....	207
AGRADECIMENTOS	211

O DINHEIRO É SIMPLES

Muito provavelmente, os teus pais ensinaram-te o mesmo que os meus: estuda muito e bem, para tirares boas notas, para entrares na Universidade, para tirares um «bom» curso, para arranjares um bom emprego com um bom salário, para ganhares muito dinheiro, para sustentares a tua família, teres filhos e dares-lhes o melhor. Se conseguires isto, vais ser feliz. Certo? Talvez esta estratégia tenha sido acertada em tempos, mas hoje já não é.

Os teus pais estão a ensinar-te o melhor que podem e sabem. Estão a repetir o que também lhes ensinaram. E a verdade é que te criaram e educaram, e és neste momento (espero) um jovem com valores, equilibrado, com escolaridade e acesso a uma infindável quantidade de informação, que os teus pais não tiveram. Isso dá-te uma enorme vantagem e, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade. Eu diria que, com algum esforço, inteligência e dedicação, só não chegarás onde pretendes se não quiseres. Podem surgir situações no teu caminho que não dependem de ti – e isso vai acontecer –, mas saberás o que fazer e, sobretudo, o que *não* fazer.

Na «Introdução», referi que é possível aprender a falar a língua do dinheiro. E que é uma língua universal. Em todo o mundo, as pessoas trabalham para ganhar dinheiro. Umam querem ficar ricas, outras só pensam em ganhar o suficiente para

pagar as contas ou, simplesmente, sobreviver. É igual em todos os lugares do planeta: as pessoas trocam o seu tempo por dinheiro para pagar contas e viver «bem», cuidar da família e suprir as necessidades do dia a dia, se possível com alguma qualidade de vida. Depois, o que muda é a moeda utilizada: euros, dólares, libras, reais ou outra moeda qualquer.

Se pensares um pouco no que acontece à tua volta, notarás que há pessoas que ganham muito dinheiro e outras que estão sempre em dificuldades financeiras. No meio, encontrarás pessoas que conseguem – mesmo com rendimentos «normais» – ter uma vida equilibrada e calma apesar de alguns problemas que inevitavelmente surgem sempre. Qual será o fator diferenciador para estas pessoas? A literacia financeira e a forma como usam esse conhecimento em seu benefício e das suas famílias.

Neste livro vou ensinar-te a falar fluentemente a língua do dinheiro. Tal como aprendeste na escola a falar inglês (ou outra língua) a partir do zero, é perfeitamente possível aprenderes a falar a mesma língua dos bancos, das seguradoras, das empresas, dos teus empregadores, dos teus futuros clientes, do Estado e dos mercados financeiros. Assim, quando falarem contigo, poderás entender o que estão a dizer e responder-lhes na mesma língua, evitando assim muitos mal-entendidos e que te enganem ou iludam. Usarás esse conhecimento em teu benefício desde muito cedo. Não perderás tempo em erros financeiros disparatados e inúteis, como ainda acontece com demasiados adultos.

DE ONDE VEM O DINHEIRO?

Se ainda vives em casa dos teus pais, talvez nunca te tenhas perguntado realmente de onde vem o dinheiro. Levantas-te, tratas da tua higiene pessoal com tudo o que é necessário, tens água quente a sair da torneira, pequeno-almoço, almoço e

jantar garantidos, mais alguns lanches pelo meio, tens roupa diferente para vestires todos os dias, pedes aos teus pais uma mesada ou dinheiro para as tuas despesas e eles dão-te, além de pagarem os teus transportes, o teu telemóvel e lazer. Em princípio, não te falta nada, por isso, porquê preocupares-te com de onde vem o dinheiro?

Sei que é óbvio, mas o dinheiro vem do trabalho dos teus pais. É por isso que eles saem todos os dias cedo de casa e voltam tarde, trabalham alguns fins de semana ou de madrugada e, por vezes, estão cansados e irritados quando chegam ao fim do dia. Eles trabalham muito para receberem um salário ao fim do mês. No fundo – é muito importante que percebas este conceito –, eles vendem o tempo deles em troca de dinheiro.

É tempo que eles gostariam de ter para eles e para ti, mas do qual têm de abdicar para terem dinheiro para pagar as contas e as despesas normais, e para usufruírem de algum conforto. É por isso que os teus pais querem que tenhas um bom emprego, com um bom salário, para que tenhas dinheiro suficiente para não te preocupares tanto apenas com as coisas essenciais, como eles.

Agora presta muita atenção: tens de ir além deste conceito redutor, porque se nunca fizeres nada diferente, esta será também a tua vida, todos os dias da tua existência. Mas isso não é o normal? Infelizmente, é. A verdade é que 90% da população mundial trabalha para receber o salário no fim do mês de modo a poder pagar a prestação ou a renda da casa e o resto das contas. Desses, alguns conseguem jantar fora ou beber um copo de vez em quando, ir ao cinema ou a um concerto, fazer uma escapadinha de fim de semana e passar uma ou duas semanas de férias num local em que esquecem o trabalho, para voltarem a trabalhar mais um mês, para terem dinheiro para um novo ciclo igual ao anterior. É esta a vida que queres para ti?

A boa notícia que quero partilhar contigo é que há pessoas que, com os mesmos rendimentos dos teus pais – e que tu próprio poderás vir a ter no futuro –, conseguiram quebrar esse

círculo vicioso e sair da tristemente conhecida «corrida dos ratos» de que fala Robert Kiyosaki no famoso livro *Pai rico, Pai pobre*, que é considerado a bíblia das finanças pessoais. Se pudeses, lê-o, com espírito crítico. É uma questão de atitude perante o dinheiro. É certo que nem tudo o que lá está escrito é aplicável à realidade portuguesa, mas os princípios referidos por ele são fundamentais para criar a tua base de literacia financeira.

VAIS COMPRAR ATIVOS OU PASSIVOS?

O que é isso de ativos e passivos? É justamente um dos principais ensinamentos desse livro que te referi. Foi o primeiro momento *eureka!* que me fez começar a perceber como funciona o dinheiro. Eu só compreendi isto em adulto, mas tu vais perceber isto já, antes de cometeres o erro que a maior parte das pessoas comete, que é passar a vida a comprar passivos (e a ficar contente com isso).

A tua vida financeira muda para sempre quando tiveres mais ativos do que passivos. Um ativo é um bem que te coloca dinheiro na carteira, mesmo quando estás a dormir. Já um passivo é um bem que não só não te dá rendimentos, como está constantemente a dar-te despesas. Um é fonte de receitas, o outro é uma fonte de gastos.

Por exemplo, um carro que usas a nível particular é um passivo. Não basta teres de o comprar a pronto (sim, é possível) ou pagar o crédito durante anos a fio, como ainda tens de pagar impostos, inspeção, manutenção, combustível e seguros, além de que desvaloriza ao longo do tempo a uma velocidade impressionante. Mas se comprares um carro – mesmo que a crédito – para o usares como Uber, táxi ou como ferramenta de trabalho, já será um ativo porque vai gerar-te rendimentos.

Uma casa para habitação própria é um passivo, mas uma casa para vender ou arrendar é um ativo. A mensagem que

quero passar-te é que todas as tuas escolhas financeiras mais importantes devem ter em conta este critério simples: o que vais comprar/adquirir/subscrever vai ser uma fonte de rendimento ou de despesas?

Quanto mais ativos fores comprando ao longo dos anos, melhor será a tua vida financeira. Quanto mais passivos tiveres, mais dores de cabeça terás, e mais precisarás de trabalhar para os pagares. Esse é o problema de muitas famílias portuguesas. Veem os passivos como investimento, quando é justamente o contrário. Se perceberes isto, já percebeste quase metade.

GASTA MENOS DO QUE GANHAS

Vamos à outra metade. Se me pedisses para escolher o princípio mais simples, básico e eficaz de todos para saberes lidar bem com o dinheiro ao longo de toda a tua vida, seria este: **gasta sempre menos do que ganhas**.

Sim, é tão básico que quase parece ofensivo para quem comprou um livro à espera de dicas altamente inovadoras e inspiradoras. Mas lamento dizer-te que os meus e os teus avós têm razão quando dizem simplesmente que não deves dar um passo maior do que a perna e que o dinheiro não é de quem o ganha, é de quem o poupa.

Acredita que uma enormíssima parte dos adultos sabe que isto é verdade, mas fazem exatamente o contrário. É por isso que em Portugal o cenário da literacia financeira é trágico. Infelizmente, não é fácil mudar o comportamento das pessoas, nem remar contra a maré da sociedade.

Tu podes ser diferente. A regra é simples: se ganhas 1000 €, só deves gastar 800 €; se ganhas 1200 €, só deves gastar 1000 €; se ganhas 2000 €, só deves gastar 1600 €. Quanto mais ganhas, mais deves poupar. De uma forma simples, o que te estou a dizer é que deves viver sempre um degrau abaixo daquilo que

poderias. Será essa diferença que te vai permitir crescer financeiramente durante toda a tua vida, lidar com imprevistos e investir em oportunidades que desperdiçarias se não tivesses disponibilidade financeira para tal. Os ingleses têm uma expressão que perceberás facilmente: «*Fill the gap. Grow the gap. Invest the gap.*» Mas para quem não sabe inglês, significa algo como «Cria uma margem (de poupança). Faz crescer essa margem. Investe essa margem.»

Se estiveres atento ao que se passa à tua volta, verás que o grande erro que os adultos cometem é tentarem sempre ajustar o que gastam ao que ganham. Por alguma desconhecida lei da natureza, quase todos tentam fazer o jogo do equilíbrio entre as despesas e as receitas para dar zero no final e dizer que são pessoas «normais». Não caias nessa armadilha! Viver dentro das tuas possibilidades é um erro crasso. O truque é viveres *abaixo* das tuas possibilidades, mas de forma consciente e intencional. Isso não é sinal de fraqueza ou de incompetência social, mas sim de elevada inteligência financeira. Quando atingires o patamar do «eu até podia comprar isto, mas prefiro não o fazer porque tenho objetivos mais importantes», estarás no caminho certo. Se um dia tiveres esta atitude, mesmo sendo jovem, já terás mais maturidade do que muitos adultos. Basta seguires este princípio simples para nunca te endividares durante toda a tua vida.

Vou mostrar-te num capítulo mais à frente como podes, mediante estratégias simples, multiplicar esse dinheiro que não gastaste e usá-lo bem para gerar ainda mais dinheiro.

POUPA REGULARMENTE

O terceiro princípio mais importante, na minha opinião, é criares o hábito de poupar regularmente. Tem de ser algo automático e que não envolva nenhum dilema da tua parte. Deve ser quase tão natural como respirar.

Começa por definir uma quantia e, de seguida, cria no sistema de *homebanking* uma ordem de transferência automática mensal para uma conta à parte e que não usas no dia a dia. Se fizeres isso e fores aumentando esse valor conforme os teus rendimentos também vão aumentando, estarás no caminho mais eficaz e rápido para criares riqueza desde muito cedo.

Fixa este ponto: a riqueza vem mais de comportamentos do que de rendimentos. Cria bons hábitos financeiros o mais cedo possível na tua vida.

Mesmo pequenas quantias, como 10 €, 20 €, 30 €, 40 € ou 50 € por mês, podem fazer uma diferença enorme ao fim de algum tempo. Só 10 € por mês são 120 € ao fim de um ano, mas 30 € por mês já são 360 €, 50 € representam 600 € por ano e, ao fim de cinco anos (que passam num instante) terás 3000 €.

Alguns jovens que conheço, que ganham um salário de 800 € ou 1000 € e que ainda vivem em casa dos pais, conseguem poupar facilmente 500 € ou 600 € por mês (ou mais). Se um jovem poupar 500 € por mês, ao fim de apenas um ano já terá 6000 €. Em cinco anos, estamos a falar de 30 000 €. Já dá para a entrada de uma casa. Estás a ver a diferença? E repara que ainda não estou a falar de investir mensalmente esse dinheiro para gerar ainda mais dinheiro. Lá chegaremos.

O segredo – nesta fase – é a regularidade e a consistência. Cria um método de poupança e segue-o para o resto da vida. Terás o melhor começo possível.

Mas atenção: esta dica não implica seres um eremita e não gastes dinheiro em nada. O que te estou a dizer é que ter equilíbrio é sinal de inteligência e maturidade.

AUMENTA OS TEUS RENDIMENTOS

Este deve ser um objetivo constante na tua vida. Além de controlares os gastos, tenta sempre aumentar as tuas receitas. O teu emprego, ou a tua atividade, não deve ser nunca a tua única fonte de rendimentos. Há adultos que investiram todo o seu esforço, tempo e até saúde num determinado emprego só para descobrirem que afinal são descartáveis para quem está acima deles.

Assegura-te de que tens sempre uma rede de segurança, procurando constantemente novas fontes de rendimento que podem estar ou não relacionadas com a tua atividade principal. Um professor ou enfermeiro pode comprar e vender carros ou casas. Um engenheiro informático pode gostar de pintar, escrever ou passear cães. Um estudante de contabilidade pode trabalhar numa loja num centro comercial. A nossa vida pode ser feita de muitas coisas diferentes. Abre a janela desse teu mundo. Faz uma lista de coisas que sabes ou gostas de fazer e que podes monetizar.

Mesmo que ainda não estejas empregado, começa a fazer dinheiro. Desde *babysitting* à prestação de serviços a idosos, de explicações a aulas de música, de escrever para as redes sociais a revender produtos por catálogo, de tomar conta de gatos a fazer bolos e salgados ou criar bijutaria para vender, as possibilidades são infinitas. Espalha a informação pelos teus contactos e vê se resulta. Trabalha algumas horas numa loja ou num restaurante. Talvez te surpreendas com os resultados e, ao descobrires o valor (duro) do trabalho, podes perceber também o que *não queres* para a tua vida. Numa altura em que terás de fazer escolhas para o teu futuro e decidir o que queres fazer, também é muito importante saberes aquilo que não queres.

COMEÇA A INVESTIR CEDO

Quanto mais cedo começares a investir, maiores vão ser os teus ganhos no futuro. Mas tens de aprender a esperar. Esta é uma corrida de paciência e não de velocidade.

Quando se trata de investir, o tempo é um aliado poderoso e, quanto mais depressa começares, maior será o potencial de crescimento do teu dinheiro. Mais à frente poderás encontrar várias ferramentas simples para te ajudar a fazê-lo, no capítulo «Começa a criar riqueza já».

Aquilo que tens de fixar é que, se colocares o dinheiro nos sítios certos, ele cresce com o tempo. Devagar, mas cresce. E quanto mais tempo o deixares crescer, mais os juros compostos vão exercer o seu efeito multiplicador (não te preocupes se não sabes o que são, vou explicar-te mais à frente como funcionam).

EVITA CRÉDITOS DESNECESSÁRIOS

Há um outro conceito simples que quero que percebas: existe uma diferença entre dívidas boas e dívidas más. Melhor dizendo, nem todos os créditos são maus; alguns até são bons. Mas como os podes distinguir?

Lembras-te de te ter falado atrás em ativos e passivos? Aqui o raciocínio é o mesmo. Os créditos maus cobram-te juros, mas não te trazem nenhum rendimento. Já os créditos bons são aqueles em que também pagas juros, mas cujo dinheiro usas para criar rendimentos superiores aos juros que está a pagar.

Um crédito automóvel é um excelente exemplo para perceberes esta diferença. Ao comprares um carro a crédito para uso pessoal, pagas 8% ou 9% em juros por um bem que, assim que o adquires, começa logo a desvalorizar e só te traz despesas.

Na verdade, o que estás a comprar é um custo permanente, o que faz com que este crédito seja mau. Mas se, pelo contrário, usares esse crédito para comprar um carro para gerar rendimento mensal como Uber (ou equivalente), já estamos a falar de um crédito bom. O mesmo vale para créditos destinados a fazer um curso ou à obtenção de uma certificação profissional que te permitirá exercer uma atividade geradora de rendimentos no futuro. Se fizeres um crédito à habitação para depois arrendares a casa e obteres daí um rendimento superior ao que gastas mensal e anualmente, isso é excelente.

O crédito à habitação é uma exceção porque comprar casa em Portugal, na maioria dos casos, sai mais barato do que arrendar e ainda ficas com um património que valoriza.

Em resumo, um crédito pode ser um bom investimento ou uma péssima solução, dependendo apenas de se, no final, tens lucro ou prejuízo com essa opção.

Ao longo da tua vida, tenta fazer apenas créditos que te façam ganhar dinheiro. A maior parte deles só te fazem perder dinheiro (quem ganha são os bancos e financeiras). Esta lição é das mais importantes que podes aprender.

QUANTO CUSTA A VIDA?

Queiras ou não, a vida custa dinheiro. O segredo é perceberes que só gastas demais se quiseres.

«Se tu soubesses o que custa a vida...» Já ouviste esta frase muitas vezes, não é verdade? Precisamente por isso, é muito importante que percebas desde bem cedo – mesmo que ainda não sejas tu a pagar as contas – quanto custam as coisas essenciais na vida de um adulto e de uma família. Mostra interesse pelas despesas que os teus pais pagam diária, semanal e mensalmente e faz-lhes perguntas:

- Quanto pagam de eletricidade por mês? E de gás? E de água?
- Quanto gastam por semana em supermercado?
- Quanto custa fazer uma refeição para todos cá em casa?
- Quanto pagam de crédito à habitação ou renda de casa?
- O que é o condomínio e quanto custa?
- Quanto gastam em combustíveis? E quanto custa um seguro automóvel?
- E ter Internet em casa?
- Quanto gastamos numa semana de férias fora de casa?
- Quanto custa ir jantar fora em família?

Tenta «brincar» com o orçamento que terias de gerir se decidisses sair hoje de casa dos teus pais. Faz uma lista de todas as tuas despesas previsíveis e soma o total para saberes qual teria de ser o teu salário líquido para poderes ser independente. Conseguirias viver sozinho, ou terias de partilhar uma casa com alguém? Ser um adulto independente é difícil, mas não é impossível.

Procura perceber quanto custa cada produto e serviço. Isso inclui saber quanto custam as comissões bancárias, juros de empréstimos e como funcionam os impostos. Saber quanto realmente custam essas coisas enquanto ainda não tens de as pagar vai ajudar-te a tomar decisões financeiras informadas quando fores confrontado com elas. Vais saber se uma coisa é cara ou barata. Há adultos que não sabem e assinam tudo de cruz. Tu não vais ser assim, *okay*?

O TEU MELHOR AMIGO FINANCEIRO ÉS TU

Os bancos não são teus amigos. Eles não estão interessados em que tu aprendas a ganhar dinheiro com o teu dinheiro.

O Estado não está interessado em ter cidadãos informados e conscientes de todos os seus direitos. Qualquer departamento

do Estado só está interessado em cumprir com o seu papel específico e não com a tua segurança financeira. O objetivo do Ministério das Finanças é que tu pagues impostos para suportar os serviços do Estado. Não está preocupado em ensinar-te a gerir bem o teu dinheiro.

Talvez isso faça parte das funções do Ministério da Educação. Mas este considera que a sua função é manter as escolas abertas, com professores a dar aulas (as mesmas de sempre) e com funcionários que permitam o bom funcionamento das atividades letivas. Não é papel das escolas, pensará o Governo, ensinar as crianças e os jovens a gerirem bem o seu dinheiro: isso será a função das famílias.

Mas chegados aí temos um problema: é que as famílias não sabem gerir bem o seu dinheiro por falta de literacia financeira. Como vês, temos aqui uma pescadinha de rabo na boca que só tu podes mudar. Uma pessoa e uma família de cada vez. E com este livro tens o poder de mudar a história financeira da tua família.

PREPARA O TEU FUTURO

Outra lição simples que deves aprender desde muito cedo é que o futuro está lá à frente à tua espera. É inevitável. Não cometas o mesmo erro que eu. Quando tinha os meus 23 anos e comecei a trabalhar e a ter rendimentos, pensei brevemente em preparar a minha reforma. Desisti em poucos segundos. Decidi que preferia viver a vida e que depois pensaria no assunto quando chegasse aos meus 40 ou 50 anos. Foi um erro crasso, porque assim perdi o «fermento» do tempo, quando poderia ter aproveitado três décadas de juros e de poupança a meu favor. Acabei por gastar o dinheiro que poderia ter investido na minha reforma noutras coisas tão pouco relevantes que nem sequer me lembro delas. Evita o meu mau exemplo. Gasta

o teu dinheiro em coisas que te façam feliz, mas reserva uma parte para preparar o teu futuro. Falar-te-ei disso no capítulo «Começa já a preparar a tua reforma - Porquê?».

Estas são, no meu entender, as lições básicas que qualquer jovem deve saber sobre dinheiro. Mesmo que decidisses ficar por aqui na leitura, já saberias o mínimo indispensável para evitares os erros crassos dos adultos que hoje se queixam de que o dinheiro desaparece por entre os dedos e que não sabem para onde ele vai.

Mas se ficaste curioso e queres saber com detalhe como é que podes criar riqueza mais rapidamente do que os adultos à tua volta, sugiro que continues a ler. Não vais dar o teu tempo por perdido!

O QUE QUERO SER?

O primeiro passo – em qualquer tarefa que inicies na tua vida – é definires um objetivo. Quando falamos de finanças pessoais é a mesma coisa: o que é que tu queres ser? (Repara que não te perguntei o que queres ter. Essa é uma das armadilhas que deves evitar.)

Como te expliquei no capítulo anterior, a sociedade em que vivemos formata-nos naturalmente para alcançarmos o objetivo de ter uma profissão onde possamos ganhar muito dinheiro. Provavelmente, é isso que os teus pais querem para ti. Mas quando te pergunto o que queres ser, não é nesse sentido.

Para a nossa conversa, a tua profissão é completamente irrelevante: podes ser astronauta, cirurgião, professor, engenheiro, *chef* de cozinha, agente imobiliário, informático, maquinista, canalizador, sapateiro, empregado de uma cadeia de *fast food* ou motorista de Uber. Qualquer uma destas situações representará uma fonte de rendimento e é isso que terás de gerir.

A forma como vais usar o teu dinheiro, independentemente de ser muito ou pouco, vai dizer muito sobre ti e a pessoa que és e/ou que queres ser. Um neurocirurgião, por exemplo, pode ter conhecimentos técnicos extraordinários e saber tudo sobre o funcionamento do nosso cérebro e não perceber rigorosamente

nada sobre dinheiro e finanças pessoais. Um piloto de aviões pode calcular na perfeição as trajetórias de voo, mas não fazer ideia de quanto terá que pagar a mais pelo carro que comprou com um crédito automóvel. Acredita que conheço muitas pessoas assim.

Há profissionais que têm salários de muitos milhares de euros e que talvez cheguem ao fim do mês com menos dinheiro do que tu. Podes seguir um caminho diferente se estiveres disposto a aprender quais são as melhores estratégias para domares esse bicho terrível que é o dinheiro. Não te preocupes, porque é possível. O dinheiro tanto pode ser o teu maior inimigo, como o teu maior amigo. Depende da forma como o treinares.

TENS MENTALIDADE DE RICO OU DE POBRE?

Eu sei que a pergunta pode parecer até um pouco agressiva, mas segue o meu raciocínio. Não estou a falar de *ser* rico ou pobre. No caso de um jovem, isso dependerá mais dos pais do que dele. Estou a falar da forma como *pensas* o dinheiro. Um rico pode ter mentalidade de pobre e um pobre pode ter mentalidade de rico. Isso faz toda a diferença nas escolhas que farás ao longo da tua vida.

Uma pessoa com mentalidade de pobre sonha gastar no dia a dia como os «ricos». Pensa constantemente em ganhar mais dinheiro para comprar mais coisas, as mais recentes e as mais na moda. Sonha passar férias onde os outros passam e não tem problemas em recorrer a créditos para manter um determinado nível de vida que está claramente acima do que deveria ter, caso quisesse ter uma vida equilibrada e começar a criar riqueza.

Já quem tem uma mentalidade de rico não desperdiça um cêntimo de todo o dinheiro que tem na sua posse. Só compra o que quer e precisa, e não o que vê os outros comprar. O objetivo dele é juntar sempre o máximo possível para acumular

poupanças e investi-las para gerar novas fontes de riqueza para depois gastar como entender. Não se preocupa com o que os outros pensam sobre a forma como decide levar a vida.

Repara que não estou a falar de queres ser milionário. Nada disso. Quando falo em criar riqueza é a um nível ainda muito abaixo das mansões e dos *Ferraris* na garagem. Imagina que pegavas em 1000 € que poupaste e os aplicavas em Certificados de Aforro, e que, passado um ano, tinhas lá 1025 €. Isso significaria que criaste riqueza. Pode ser pouco (na verdade é um valor minúsculo), mas fizeste dinheiro. Quem tem mentalidade de pobre, assim que consegue juntar 50 €, já está a pensar em como os vai gastar. Compreendeste a diferença de pensamento? Um gasta, o outro investe.

Vou dar-te dois exemplos reais de jovens que conheço. Os dois – que não se conhecem – começaram a trabalhar e a ganhar dinheiro. Não muito, mas como ainda estavam ambos em casa dos pais, 1000 € equivalem a 2000 € porque não têm gastos com crédito à habitação, IMI, despesas de supermercado, eletricidade, gás, água, seguros, etc. São 1000 € limpos. Tudo lucro «puro» todos os meses.

O primeiro, assim que pôde, fez um crédito e comprou um carro novo. Nada de muito ostensivo, mas um carro que podia mostrar aos amigos e que já dava para levar a namorada a passear e a jantar fora. Podia fazê-lo? Claro que sim! E ainda lhe sobrava dinheiro todos os meses.

O segundo, com o salário, juntou dinheiro para uma entrada de uma casa, fez um crédito à habitação para uma casa modesta e arrendou-a imediatamente. A renda que lhe pagam dá para pagar o crédito ao banco, os impostos, a manutenção do imóvel e mensalmente ainda lhe sobra algum dinheiro (pouco).

Repara nas diferenças de atitude perante o dinheiro. O primeiro jovem – assim que pôde – assumiu um compromisso financeiro de vários anos, com juros elevados, para comprar um equipamento que desvaloriza e que lhe dá uma despesa não

só mensal como anual (com inspeções, seguros e impostos), que exige manutenções caras e que ainda pode gerar custos adicionais com avarias, acidentes e multas. Comprou lenha para se queimar, demasiado cedo. Não comprou apenas um carro, comprou uma despesa que nunca lhe trará lucro nem gerará rendimento.

Exatamente com o mesmo rendimento, o segundo jovem abdicou de algum conforto e «aparência social» e comprou um equipamento que lhe gera rendimento (também alguns problemas e eventuais chatices com inquilinos), o qual, além de, teoricamente, valorizar com o tempo, poderá gerar ainda mais riqueza/património posteriormente, caso decida vender o imóvel.

Todos os meses, este segundo jovem tem mais dinheiro do que o primeiro. Porquê? Porque, perante o mesmo cenário de rendimentos, fez uma escolha diferente.

Quem diz uma casa, diz investir de outras formas, nomeadamente em ferramentas financeiras. O segredo é começar o mais cedo possível, como te explicarei adiante. Tu podes aprender a multiplicar o teu dinheiro, enquanto outros jovens começam demasiado cedo a multiplicar despesas e dívidas.

HÁBITOS QUE TE MANTÊM POBRE

Ao analisar alguns traços de personalidade das pessoas que nunca conseguiram sair da «corrida dos ratos», isto é, do ciclo do viver salário a salário, é possível descobrir traços comuns que as impedem de iniciar o processo de mudança que lhes permitiria – exatamente com os mesmos recursos financeiros – começarem a criar riqueza.

Não se pagar a si primeiro

Estas pessoas esperam sempre pelo fim do mês para verificar se sobrou algum dinheiro para colocar na poupança. Como

não fazem qualquer espécie de planeamento, isso raramente acontece. É óbvio que há situações difíceis na vida, mas não notas nestas pessoas a vontade de mudar o que quer que seja. Continuam a gastar naquilo a que acham ter direito. Vivem muito do «Eu mereço» e «Um dia não são dias». Talvez conheças adultos assim.

Fazer isto não tem mal nenhum – é uma estratégia de vida como qualquer outra –, mas o que quero que percebas é que pagares a ti mesmo primeiro todos os meses (assim que recibes a tua mesada ou salário) é o primeiro passo para deixares de ser «pobre». Deves ser senhor e não escravo do teu dinheiro. És tu que tens de decidir para onde ele vai, e não ele a dizer-te a ti quantos dias tens de liberdade no fim de cada mês.

Define um valor confortável para ti e, logo no dia 2, 3 ou 4 de cada mês, o dinheiro sai automaticamente para uma conta à parte (gratuita, de preferência) para começares a criar uma poupança o mais cedo possível na tua vida. Não te preocupes se um dia, mais cedo do que tarde, precisares de ir a essa conta devido a uma emergência. Ele estará lá. Não estás a roubar-te a ti próprio. Se o deixares na conta normal, ele vai acabar por desaparecer e nem vais lembrar-te daquilo em que o gastaste.

Só contam com o seu salário

Quem tem uma mentalidade de pobre acha que – durante toda a sua vida – só pode contar com o salário que lhe pagam. É por isso que a única luta que essas pessoas consideram útil é serem constantemente aumentadas para o valor que entendem ser justo para o seu esforço e tempo. Caso não consigam, algumas ponderam encontrar outro trabalho onde paguem mais ou eventualmente emigrar. Mas o foco é exclusivamente naquilo que outros lhes vão pagar. Ignoram que existem muitas outras formas de rendimento para além do próprio salário.